in 5.º Volume, Tomo VI – Condecorações Militares Atribuídas – da
Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974), páginas 270 e 271,
da Comissão para o Estudo das Campanhas de África, do Estado-Maior do Exército



Cruz de Guerra de 2.ª classe

Tenente de Cavalaria, Comando
LUÍS ALBERTO SANTOS BANAZOL



10.ª CCmds – RAL 1
MOÇAMBIQUE

2.ª CLASSE

Transcrição da Portaria publicada na OE n.º 20 – 2.ª série, de 1970.

Por Portaria de 06 de Outubro de 1970:

Condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província de Moçambique, o Tenente de Cavalaria, Luís Alberto Santos Banazol, da 10.ª Companhia de Comandos – Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado nas OS n.º 02, de 31 de Janeiro de 1970, do CCFAM e n.º 15, de 21 de Fevereiro do mesmo ano, do QG/RMM):

Que, Sua Ex.º o General Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, por proposta do Comandante da Região Militar de Moçambique e por seu despacho de 16Jan70, louvou o Tenente de Cavalaria, Comando, Luís Alberto Santos Banazol, da 10.ª Companhia de Comandos, que tem por Unidade Mobilizadora o RAL 1, pelas inúmeras qualidades individuais e de chefe que demonstra possuir.



Num desejo permanente de bem cumprir, sempre impôs a si próprio e aos homens sob o seu comando uma rígida disciplina, ao mesmo tempo que soube incutir-lhes todo o seu entusiasmo e dinamismo, conseguindo deles homogeneidade e um tal grau de eficiência, que indiscutivelmente os guindou à posição do melhor grupo de combate da sua Companhia, traduzida nas muitas dezenas de elementos, armamento e outro material capturado ao inimigo.

Embora norteado sempre por um espírito acentuadamente ofensivo, merecem especial relevo as actuações nas operações "Mouzinho", "Águia Amarela", "Águia Verde", "Lacrau 5", "Esquilo 1" e "Esquilo 2", em que deu sobejas provas de possuir, em elevado grau, rara decisão e energia, coragem, sangue-frio, espírito de sacrifício e serena energia debaixo de fogo, tanto no confronto directo, como na perseguição de vários elementos armados, ou ainda no assalto a acampamentos, sendo frequente vê-lo, apesar das suas funções de comando, como o primeiro homem a lançar-se sobre o inimigo com tal desprezo pelo perigo que nalguns casos foi necessário moderar-lhe o entusiasmo e arrojo que põe no cumprimento das missões.

Todas estas qualidades, aliadas às suas virtudes morais, de carácter e camaradagem, fazem do Tenente Banazol um oficial merecedor da muita confiança e estima em que é tido por superiores e subordinados, mas que acima de tudo, honra, valoriza e enobrece a especialidade "Comandos", o Exército que serve e a Pátria que defende.

